

Os Músicos do Tejo

Guerras do Alecrim e Manjerona

António José da Silva (1705-1739) e António Teixeira (1707-1774)

CCB . 10 e 11 dezembro . sexta 19h00 e sábado 17h00 . Pequeno
Auditório



Elenco

D. Gilvaz **Marco Alves dos Santos**
Dom Fuas **Rodrigo Carreto**
Semicúpio **João Fernandes**
Dona Clóris **Joana Seara**
Dona Nise **Luísa Cruz**
Sevadilha **Catarina Wallenstein**
Fagundes **Carla Vasconcelos**
Dom Lancerote **Luís Rodrigues**
D. Tibúrcio **António Machado**

Os Músicos do Tejo

dir. **Marcos Magalhães e Marta Araújo**
Direção musical **Marcos Magalhães**

As Guerras de Alecrim e Manjerona, de António José da Silva (1705-1739) e António Teixeira (1707-1774), é uma Ópera Joco-Séria, que se representou, pela primeira vez, no Teatro do Bairro Alto de Lisboa, no carnaval de 1737.

Trata-se de uma obra-prima do teatro e da música portuguesa e de importância fulcral na nossa cultura. Os Músicos do Tejo apresentam agora uma nova versão de concerto, mas que irá privilegiar o texto e o jogo teatral.

Nesta «*opera ao gosto portuguez*» (como era denominado, na época, este género de teatro falado em português e com vários números musicais cantados com

acompanhamento orquestral), encontramos um equilíbrio perfeito entre comicidade de texto, personagens e situações; beleza literária e musical; assim como de ritmo de desenvolvimento e estruturação da obra. O seu tom vai sempre variando entre múltiplos estratos: grotesco, sublime, dramático, pastoral, satírico, entre outros que se misturam num estilo que, por vezes, é rico de algo que, de maneira intuitiva, chamamos de «castiço», mesmo que essa palavra com tanto significado para os portugueses, seja, no fundo, tão misteriosa.

Não queremos revelar demasiado a história, mas podemos dizer que o enredo gira em torno de jovens que se querem unir apesar da oposição de um tutor afeito às mais conservadoras dificuldades. O contexto é o da família teatral alargada que sempre reencontramos no teatro setecentista, em que aos donos da casa se juntam os criados sempre engenhosos e lesto a propor soluções de intriga e respetivo desenlace.

Marcos Magalhães e Marta Araújo